

# Banda do Prelúdio: música e juventude<sup>1</sup>

Maria Amélia Benincá de Farias<sup>2</sup>

## RESUMO

O projeto Banda do Prelúdio foi um projeto de extensão que buscou promover a prática musical em conjunto entre jovens dos 13 aos 21 anos de idade. Tendo por sustentação teórica a perspectiva da música como fato social e a sociologia da educação musical, aplica princípios educativos das práticas dos músicos populares na sua metodologia. Contando com estudantes que já sabiam tocar algum instrumento musical, reuniu-se semanalmente para ensaiar e apresentar-se em diversos espaços, contando com o apoio de um bolsista. A Banda do Prelúdio foi muito bem recebida pela comunidade, que demandou a formação de mais bandas e mais apresentações musicais. Também instigou mais jovens a participarem de práticas coletivas, além de proporcionar momentos de lazer e alegria para seu público. Em função dos bons resultados, o projeto foi ampliado e segue em atividade em 2019.

**Palavras-chave:** Música popular. Educação musical. Juventude. Ação extensionista.

## Introdução

Este relato de experiência apresenta o trabalho desenvolvido no decorrer do ano de 2018 no projeto de extensão intitulado “Banda do Prelúdio”. Este projeto tinha como público-alvo adolescentes dos 13 aos 21 anos, integrantes do Projeto Prelúdio<sup>3</sup> ou não, que já contassem com algum conhecimento musical prévio, não sendo um projeto de iniciação musical. Entre seus objetivos, buscava promover a prática musical em conjunto, desenvolvendo a capacidade do trabalho em grupo e a aquisição de experiência de palco em apresentações musicais.

## Contexto: O início e a formação da banda

O projeto “Banda do Prelúdio” começou a ser imaginado ainda no ano de 2017, no decorrer dos ensaios do Conjunto de Música Popular do Prelúdio. Eu assumi a coordenação deste conjunto no segundo semestre de 2017. O Conjunto de Música Popular era um grupo musical do Projeto Prelúdio

<sup>1</sup> Projeto de extensão: “Banda do Prelúdio”, protocolo SIGProj Nº 293025.1585.281310.21022018.

<sup>2</sup> Doutoranda em Música/Educação Musical, no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, Docente de Música do Campus Porto Alegre do IFRS. [maria.beninca@poa.ifrs.edu.br](mailto:maria.beninca@poa.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Programa de extensão vinculado ao IFRS - Campus POA, que proporciona educação musical gratuita a crianças e adolescentes, dos 5 aos 17 anos de idade.

e existia há 27 anos. Apoiada nos vídeos antigos do conjunto, aos quais tive acesso através do acervo pessoal de outros professores que orientaram o grupo, iniciei os ensaios buscando uma sonoridade mais acústica, com instrumentos como violões e percussão. Entretanto, ainda que essa fosse a minha proposta inicial, os novos integrantes não demonstravam interesse por esses instrumentos acústicos – optando por instrumentos como guitarra e baixo.

Conversando com estes jovens integrantes – que estavam no Prelúdio há mais tempo que eu – descobri que o Conjunto de Música Popular era muito visado pelos estudantes do projeto porque era o “grupo dos mais velhos” e era muito parecido com uma banda. Foi a partir deste comentário que pensei em propor um novo formato para este conjunto.

A partir das provocações dos integrantes do Conjunto de Música Popular, tomei a decisão de mudar o nome do projeto para Banda do Prelúdio, assumindo, oficialmente, a nova formação desejada pelos integrantes que vinham se juntando ao grupo.

Assim, a partir de 2018, esta ação de extensão foi registrada com o novo nome de “Banda do Prelúdio” e passou a assumir sua nova identidade, atuando em um formato mais similar a uma banda de rock, com bateria, guitarras, baixos, teclado e vocais.

O projeto enviado ao SiGProj, no início do ano de 2018, embora com um novo nome, ainda era baseado no projeto do Conjunto de Música Popular. Nos seus objetivos, ainda é possível ver que, inicialmente, a proposta era explorar estilos como “choro, samba, bossa nova, milonga, vanera, xote, baião, canção, rock, jazz, blues, funk, reggae, entre outros;” além de “selecionar repertório baseado na relevância em relação ao estilo, importância histórica da obra e seu autor, preferências e possibilidades individuais e coletivas”. Entretanto, a mudança na formação também levou a um foco em um repertório mais específico, direcionado pelos novos instrumentos em uso nas práticas musicais coletivas, que privilegiavam estilos como *pop*, *rock* e *indie*. Também a escolha do repertório deixou de considerar aspectos como “relevância em relação ao estilo” e “importância histórica da obra e seu autor”, passando-se a apoiar-se nos desejos revelados pelos estudantes, por compreender que, nas práticas musicais dos jovens, é vital para o seu engajamento que a escolha do repertório esteja ligada de forma significativa às vivências e afetos dos participantes daquela prática.

## Referencial teórico

A decisão de passar a priorizar as escolhas e vivências musicais dos integrantes da banda na seleção do repertório passa por um entendimento sociológico das práticas musicais. Como aponta Green (1987, p. 1, tradução nossa), “a presença da música em nossa vida cotidiana é tão importante que nós podemos considerá-la como um fato social a ser estudado com os métodos da sociologia”. Nessa mesma perspectiva, a educação musical com um viés sociológico também compreende que “a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo”, sendo “constituída de experiências que nós realizamos no mundo” (SOUZA, 2008, p. 7).

Sendo a Banda do Prelúdio um projeto de extensão com propósitos educativos e uma metodologia apoiada na sociologia da educação musical, o significado que a música tem na vida dos jovens, bem como os caminhos pelos quais estes significados são construídos, não poderiam ser desconsiderados. Suas escolhas, interesses, motivos que levaram-nos a buscar o projeto Banda do Prelúdio precisavam não apenas ser ouvidos, mas contemplados pelo projeto. Ainda, a necessidade de equilibrar os diferentes interesses pessoais que ali chegavam em uma prática coletiva, também contribuía fortemente para o desenvolvimento de um espírito coletivo, sendo essencial que todos cedessem um pouco para que, em algum momento, todos tivessem seus interesses contemplados.

## Metodologia

A metodologia dos ensaios era apoiada nos estudos de Green (2010). Na sua pesquisa com músicos populares, Green reforçou características comuns tanto aos músicos populares quanto aos seus conjuntos, que foram levadas em contas ao se organizar a logística e o desenvolvimento do projeto.

Individualmente, o “tirar música de ouvido”, prática recorrente entre os músicos populares desde que as tecnologias de reprodução musical disseminaram-se pelo mundo (GREEN, 2010, p. 21), era incentivado entre os estudantes. Todos participantes que chegavam ao grupo já tocavam seu instrumento e precisavam se comprometer a ouvir e estudar as músicas acordadas entre todos entre um ensaio e outro.

Coletivamente, a banda reunia-se semanalmente, todas quintas-feiras à tarde, no espaço destinado ao Projeto Prelúdio no IFRS, *Campus* POA. Durante estes ensaios, eu, como coordenadora, me colocava como uma mediadora, ajudando-os a manter o foco e a superar eventuais entraves. Optei por agir desta forma, sem intervenções mais diretas, para possibilitar que ocorresse entre eles o que Green chama de “aprendizado direcionado pelos pares”, quando, conscientemente e ativamente eles ajudam uns aos outros, e o “aprendizado em grupo”, quando não há uma ação mais direcionada de mostrar algo para alguém, mas a observação, a imitação, as trocas que tomam conta do ensaio vão proporcionando o aprendizado coletivo (GREEN, 2010, p. 23).

À medida que as músicas combinadas iam ficando prontas, iniciava-se o processo de agendar apresentações, possibilitando que o último objetivo (adquirir experiência de palco), pudesse ser atingido. No decorrer de 2018, a banda apresentou-se seis vezes. Em 09/06, o grupo participou do I Festival #MundoIFRS, no IFRS - *Campus* Osório. Já em eventos no *Campus* POA, foram: em 23/05, na Abertura do Saindo do Senso Comum; em 29/08, na Audição de aniversário do Prelúdio; em 25/10, no Palco Livre do MostraPoa; e em 26/10, na Baladinha do Prelúdio. Em 06/12, para fechar o ano, houve o Concerto de Encerramento do Prelúdio, no Salão de Atos da Ufrgs.



① **Figura 1, 2 e 3.** Registros da participação da Banda do Prelúdio no I Festival #MundoIFRS. Fonte: IFRS Comunicação (2018).

Todo esse processo foi acompanhado por um bolsista, vital para o bom andamento do projeto. O bolsista – estudante do curso Técnico em Instrumento Musical – contribuiu com seu conhecimento em instrumento musical, ajudou na parte logística e técnica e colaborou com a mediação das relações entre os integrantes do grupo.

### Relevância e Desdobramentos

A relevância deste projeto se mostra não apenas para os participantes da banda em si, mas também para a comunidade, externa e interna, alcançada nas apresentações públicas. As apresentações da Banda do Prelúdio, por onde passaram, proporcionaram momentos de lazer e alegria ao público para o qual se apresentou, além de contribuir, positivamente, para os eventos dos quais participou. O principal dado a confirmar o efeito positivo das apresentações da Banda do Prelúdio no seu público é o fato de termos iniciado o ano com uma banda e terminado com três – demanda que se estabeleceu após as primeiras apresentações da banda – além dos contínuos pedidos por mais datas de shows.

Por outro lado, nos jovens participantes – tanto da Banda do Prelúdio quanto das bandas formadas posteriormente – é notável o aumento da autoestima, a sensação de pertencimento ao grupo bem como uma ampliada capacidade de trabalhar coletivamente. Os estudantes mostraram engajamento com o projeto, dando conta das músicas, das demandas e das apresentações, sempre com comprometimento ao grupo e ao resultado final.

### Conclusão

Para o ano de 2019, o projeto “Banda do Prelúdio” transformou-se em “Bandas no Prelúdio”, passando agora a abarcar um total de três bandas, com fila de espera para a formação de novos grupos. Compreendendo-se também o potencial do projeto para incentivar mais jovens na profissão musical, bem como proporcionar momentos musicais para a comunidade, os participantes passaram a ser membros da equipe executora, contribuindo agora com objetivos que vão além dos grupos formados. No decorrer de 2019, as bandas têm buscado mais apresentações, tanto em eventos institucionais como extrainstitucionais, em espaços escolares e abertos ao público em geral, com o objetivo de atingir um maior número de pessoas, divulgando o Projeto Prelúdio, o IFRS e a profissão musical como um todo. Das sete apresentações feitas no decorrer do ano, destacam-se em especial as apresentações feitas nas escolas estaduais Paula Soares e Marechal Floriano Peixoto. Uma das bandas também começou a produzir músicas próprias, sendo que uma delas foi escolhida para finalizar o concerto de encerramento do projeto Prelúdio – um reconhecimento do projeto à autonomia conquistada pelos jovens no decorrer da sua atuação nas bandas. ■

### Referências

GREEN, Anne-Marie. Les comportements musicaux des adolescents. In. **Harmoniques Musiques, identités**, v. 2, 1987. Disponível em: <http://articles.ircam.fr/textes/Green87a/index.html>. Acesso em: 16/09/19.

GREEN, Lucy. Informal Popular Music Learning Process and their relevance for formal music educators. **Anais do I Simpósio Brasileiro de Pós Graduação em Música**. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2657/1990>. Acesso em: 16/09/19.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexos. In. SOUZA, Jusamara (Org). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 7-12.